

ENSINO ESTRUTURADO NO AEE: APLICAÇÃO DO MODELO TEACCH® EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Érica Etienne dos Santos Silva¹
Izabelly Corria dos Santos Brayner²

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública, com foco na aplicação do ensino estruturado fundamentado no modelo TEACCH® (Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children), proposto por Schopler e colaboradores. A proposta foi realizada em uma sala de recursos multifuncionais e teve como objetivo refletir sobre a implementação de estratégias pedagógicas voltadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com base em práticas baseadas em evidências. A sistematização partiu de registros reflexivos, planejamentos e materiais didáticos utilizados ao longo do processo. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, conforme defendido por autores como Dourado e Ribeiro (2023), valorizando a experiência docente e o contexto escolar. A fundamentação teórica apoia-se em referenciais da educação inclusiva (Mantoan, 2003) e nos princípios do ensino estruturado associados ao Desenho Universal para a Aprendizagem (Pletsch, 2013; Fonseca & Ciola, 2023). Os resultados apontam avanços significativos na atenção, autorregulação e autonomia dos alunos, bem como na redução de comportamentos disruptivos e ampliação da participação nas atividades escolares. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a limitação do espaço físico e a necessidade de formação continuada dos professores da sala regular. Conclui-se que, quando implementado com planejamento intencional, o ensino estruturado contribui para uma educação mais acessível, eficaz e inclusiva para alunos com TEA.

Palavras-chave: AEE. Transtorno do Espectro Autista. Ensino Estruturado. Modelo TEACCH®. Inclusão Escolar.

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UPE). erica.etienness@upe.br, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Professora orientadora: Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco - Unicap, Mestre em Ciências da Linguagem pela mesma universidade (2012), Bacharel em Fonoaudiologia pela Unicap (2009) e Licenciada em Letras/Libras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2017). izabelly.brayner@upe.br



Introdução

O Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), é um serviço pedagógico destinado aos estudantes público-alvo da educação especial — pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Realizado, preferencialmente, em salas de recursos multifuncionais e no contraturno escolar, o AEE tem como objetivo promover a eliminação de barreiras ao processo de escolarização, assegurando a participação e aprendizagem desses estudantes na rede regular de ensino.

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o uso de princípios do modelo TEACCH® no contexto do AEE, com ênfase na aplicação do ensino estruturado em sala de recursos multifuncionais.

O modelo TEACCH®, desenvolvido por Eric Schopler e sua equipe na Universidade da Carolina do Norte, propõe uma intervenção pedagógica centrada na estruturação externa — isto é, na organização do espaço, dos materiais e das atividades — como forma de promover o desenvolvimento da autonomia, da compreensão e da autorregulação dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A proposta apresentada resulta da sistematização de práticas pedagógicas planejadas e aplicadas com base nos princípios do ensino estruturado, observando-se os pressupostos do modelo TEACCH® relacionados com as diretrizes do AEE. O uso da agenda visual, por exemplo, foi identificado como um dos recursos centrais para a organização da rotina e a promoção da previsibilidade, aspectos fundamentais para o engajamento e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Além disso, a disposição da sala em sistemas de trabalho — com espaços delimitados para diferentes tipos de atividades — revelou-se uma estratégia eficaz para favorecer a clareza sobre o que fazer, onde fazer e por quanto tempo, elementos essenciais para apoiar os processos de aprendizagem de estudantes com TEA. A previsibilidade da rotina e os sinais visuais de início e término das tarefas contribuíram para reduzir comportamentos disruptivos, além de facilitar o cumprimento das propostas pedagógicas com maior independência.



Metodologia

Este trabalho caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvida por meio de um relato de experiência pedagógica no contexto do Atendimento Educacional Especializado. A investigação tem como base a prática docente desenvolvida em uma sala de recursos multifuncionais da rede pública de ensino, com foco no planejamento e na implementação de estratégias educativas voltadas ao público-alvo da educação especial, especialmente estudantes com autismo. A escolha pela metodologia qualitativa justifica-se por sua capacidade de promover uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, sendo apropriada para estudos que exigem tempo de convivência e escuta atenta, valorizando as experiências vividas e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas (Dourado & Ribeiro, 2023, p.13).

A sistematização da experiência ocorreu por meio da análise de materiais pedagógicos produzidos ao longo do processo educativo, tais como planejamentos, registros reflexivos e avaliações do trabalho didático. Esses documentos foram elaborados com o objetivo de acompanhar e qualificar as intervenções educacionais no AEE, não se configurando como coleta de dados de ou sobre indivíduos. Assim, o presente relato não se caracteriza como uma pesquisa com seres humanos, nos termos definidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não exigindo, portanto, apreciação por comitê de ética¹.

A análise desenvolvida neste trabalho foi orientada por referenciais teóricos da educação inclusiva, da educação especial e por estudos sobre práticas baseadas em evidências aplicáveis ao ensino de estudantes com TEA, com destaque para os aportes de Fonseca e Ciola (2023), Leon (2024), Pletsch (2013) e Mantoan (2003). A escolha pelo relato de experiência como método de investigação justifica-se pela compreensão de que a prática docente, quando sistematizada e refletida à luz da teoria, constitui uma via legítima para a produção de conhecimento sobre os processos educativos.

¹ **Nota de esclarecimento ético:** Este relato de experiência não se caracteriza como pesquisa com seres humanos, conforme definido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que não envolve coleta de dados pessoais, aplicação de instrumentos investigativos com participantes, nem análise de histórias de vida. As informações aqui apresentadas resultam exclusivamente da sistematização de práticas pedagógicas e da reflexão profissional da autora sobre sua atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), com base em registros institucionais e materiais de planejamento docente.



Estratégia baseada em evidências para o TEA

Nos últimos anos, o avanço das pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista tem possibilitado a identificação de procedimentos de ensino eficazes, capazes de alcançar objetivos no processo de aprendizagem de alunos com TEA e de promover o desenvolvimento global de crianças e adolescentes com o transtorno. Esses procedimentos são conhecidos como Práticas Baseadas em Evidências (PBE).

Em 2020, a agência internacional National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorder (NPDC), em parceria com a National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice (NCAEP), publicou um relatório no qual são reconhecidas 28 práticas como baseadas em evidências (Martin et al., 2020).

O estudo apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos dessas práticas, além de orientações para sua implementação no contexto educacional. Dentre as práticas destacadas, encontra-se o uso de apoios visuais — elemento central do modelo TEACCH® — o qual embasa a prática pedagógica da professora responsável por este relato de experiência.

Referencial Teórico

A prática pedagógica relatada neste trabalho fundamenta-se em dois pilares principais: a legislação e diretrizes da educação inclusiva no Brasil e os princípios do modelo TEACCH®. O AEE é orientado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que assegura o direito de estudantes público-alvo da educação especial a um atendimento pedagógico que complemente e/ou suplemente sua formação na escola regular, respeitando suas especificidades.

No que se refere à abordagem metodológica, destaca-se o modelo TEACCH®, criado por Eric Schopler e colaboradores na década de 1970, na Universidade da Carolina do Norte. Este modelo tem como base a estruturação do ambiente físico, o uso de suportes visuais, a organização de rotinas previsíveis e a individualização das atividades, sendo amplamente reconhecido por favorecer a autonomia e a compreensão das tarefas por alunos com TEA, especialmente aqueles com maior comprometimento na comunicação funcional (Mesibov; Shea; Schopler, 2005).



Nesse sentido, o TEACCH[®] propõe intervenções que extrapolam o contexto acadêmico, com o objetivo de promover habilidades funcionais que possam ser utilizadas de forma eficaz em diversos contextos da vida cotidiana, como a escola, o lar e o ambiente de trabalho. Trata-se de uma abordagem que visa o desenvolvimento integral do sujeito, abrangendo competências comunicativas, sociais, ocupacionais, de segurança e de vida diária, em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (World Health Organization, 2001), conforme apontam Fonseca e Ciola (2023, p. 17).

Além disso, a concepção de ensino estruturado no AEE dialoga com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), ao oferecer múltiplas formas de representação, expressão e engajamento, contribuindo para uma educação mais acessível e eficaz para todos os estudantes. Essa perspectiva amplia o alcance das estratégias pedagógicas, possibilitando que o ensino atenda à diversidade de perfis presentes na sala de aula. O trabalho de Pletsch (2013) sobre o DUA é especialmente relevante para compreender como essas estratégias podem ser implementadas de forma inclusiva, respeitando as singularidades de cada aluno, sem discriminação, e com as adaptações necessárias ao contexto educacional.

Resultados e Discussão

A aplicação do ensino estruturado, com base no Programa TEACCH[®], demonstrou ser uma abordagem pedagógica eficaz no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Entre os principais recursos utilizados, a agenda visual destacou-se por sua capacidade de organizar a rotina, promover previsibilidade e facilitar a compreensão das atividades.

A organização física da sala por sistemas de trabalho — com espaços bem definidos e tarefas estruturadas — contribuiu diretamente para o desenvolvimento da autonomia e do engajamento dos estudantes. Essa proposta metodológica fundamenta-se na individualização das intervenções, respeitando os diferentes níveis de apoio necessários, conforme previsto nas diretrizes da educação inclusiva. Tais estratégias favorecem o fortalecimento de habilidades como autorregulação, atenção e segurança durante a realização das atividades.

Como apontam Fonseca e Ciola (2016, p. 46), “o professor deve sistematizar e



organizar os métodos de ensino com a finalidade de ensinar de forma eficaz”. Nesse sentido, o modelo se alinha a essa concepção ao propor uma rotina clara e estruturada, o que contribui para reduzir comportamentos desorganizados e promover maior estabilidade emocional, especialmente em estudantes com dificuldades de comunicação funcional.

A experiência pedagógica evidenciou que a previsibilidade proporcionada por esse modelo impacta positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento global e a qualidade de vida dos estudantes com TEA. Como destaca Leon (2024, p. 11), “no trabalho com TEACCH® vamos trabalhar procurando melhorar a qualidade de vida do indivíduo, sua independência e sua inserção na comunidade”.

Durante a implementação, alguns desafios foram identificados. A limitação do espaço físico da sala de recursos exigiu planejamento cuidadoso para manter a funcionalidade dos ambientes sem comprometer os princípios estruturantes da abordagem. Outro obstáculo importante esteve relacionado à formação dos professores da sala regular. Muitos demonstraram desconhecimento sobre modelos estruturados de ensino, o que reforça a percepção equivocada de que a responsabilidade pelo atendimento dos estudantes com TEA recai exclusivamente sobre o professor do AEE.

Como apontam Pimentel & Fernandes (2014, apud Schmidt et al.), é comum que professores expressem sentimentos de inaptidão ao lidar com educandos com deficiência, revelando a necessidade urgente de formação continuada e de ações colaborativas no ambiente escolar. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido com base no modelo TEACCH® também envolveu iniciativas formativas junto aos docentes da escola, promovendo a ampliação do conhecimento sobre estratégias estruturadas e favorecendo sua incorporação na rotina pedagógica da sala comum.

As práticas adotadas no AEE devem estar fundamentadas em abordagens que considerem as necessidades específicas dos estudantes, assegurando-lhes acesso, participação e aprendizagem. O modelo TEACCH®, ao integrar elementos como organização do espaço, clareza nas tarefas e uso de suportes visuais, dialoga diretamente com os princípios de um AEE eficaz, centrado na promoção da autonomia e da participação ativa dos alunos.

Como afirmam Fonseca e Ciola (2023, p. 18), “todo plano de trabalho dentro do modelo TEACCH® somente é programado após a avaliação das necessidades (atuais e futuras),



levantamento do que é necessário aprender, do que está em excesso, das habilidades emergentes e do que se espera tanto para a idade quanto para a seriação escolar.” Essa perspectiva evidencia a centralidade da avaliação no planejamento pedagógico, garantindo intervenções mais assertivas e contextualizadas.

Além disso, como enfatiza Mantoan (2003, p. 23), o AEE consiste naquilo que é “necessariamente diferente no ensino para melhor atender as especificidades dos alunos com deficiência”, especialmente por meio de instrumentos que eliminem barreiras ao aprendizado e à participação. Assim, ao promover um ensino estruturado, claro e visualmente acessível, o modelo TEACCH® contribui de forma significativa para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras no contexto escolar.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar a aplicação do ensino estruturado, com base no modelo TEACCH®, no contexto do Atendimento Educacional Especializado a alunos com Transtorno do Espectro Autista. A experiência demonstrou que a organização do ambiente, o uso de estratégias visuais e a estruturação clara das tarefas favoreceram significativamente o desenvolvimento da autonomia, da atenção e da participação dos alunos nas atividades pedagógicas, refletindo positivamente também na rotina da sala regular.

Entre os ganhos pedagógicos observados, destacam-se a diminuição de comportamentos interferentes, o aumento da previsibilidade das rotinas, a melhora na autorregulação emocional dos alunos e a ampliação da capacidade de transição entre atividades. Além disso, a adoção das agendas visuais e de outros elementos estruturantes contribuiu para a inclusão efetiva dos alunos com TEA, ao facilitar sua compreensão do ambiente escolar e das expectativas de aprendizagem.

Entretanto, a experiência também evidenciou limites importantes, como as restrições do espaço físico da sala de recursos e a dificuldade de acesso a formações específicas e aprofundadas sobre o modelo TEACCH®. Além disso, a necessidade de sensibilização e formação continuada dos demais profissionais da escola ainda se apresenta como um desafio constante, especialmente no que diz respeito à corresponsabilização pelo processo inclusivo.

Diante disso, propõem-se alguns desdobramentos fundamentais: a ampliação de



programas de formação inicial e continuada para professores e profissionais de apoio, com foco em práticas baseadas em evidências para o TEA; o fortalecimento de políticas públicas de apoio à inclusão, com melhores condições estruturais e pedagógicas para o funcionamento das salas de recursos; e o incentivo a novas pesquisas que investiguem os efeitos do ensino estruturado em diferentes contextos escolares, bem como sua articulação com o currículo da escola comum.

Conclui-se que o ensino estruturado, quando aplicado de forma planejada e sensível às realidades locais, constitui-se como uma prática potente no AEE, contribuindo de maneira concreta para a aprendizagem e a inclusão dos alunos com autismo. O compromisso com a formação docente, a cooperação entre os profissionais da escola e o investimento em políticas educacionais são caminhos essenciais para o fortalecimento dessa prática e a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **O sentido da experiência: uma contribuição para a formação de professores.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Temas em educação: a formação do educador.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 121–136.

BRASIL, MEC. **Política Nacional e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** Brasília:2008.

DOS SANTOS, Mariele Neli Finatto Vasselai; FERREIRA, Livia Oliveira; SCHMIDT, Carlo. **Problematizando as práticas pedagógicas para o Atendimento Educacional Especializado com alunos com autismo.** 2018.

FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Vejo e Aprendo.** Ribeirão Preto, SP: Book Toy 2016.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEON, Viviane Costa de. **Práticas Baseadas em Experiência Para Aplicação do Teacch nos Transtornos do Espectro do Autismo.** 2ª edição, Campinas,SP: Editora Memnon, 2024.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci.



Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências. 2. ed. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/metodologia-da-pesquisa-em-educacao-e-ensino-de-ciencias> . Acesso em: 05 jun. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MESIBOV, G. B.; SHEA, V.; SCHOPLER, E. **The TEACCH approach to autism spectrum disorders**. New York: Springer, 2005.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SCHMIDT, C., FINATTO, M., & FERREIRA, L. (2022). **Atendimento Educacional Especializado E Autismo: Uma Aproximação Às Práticas Baseadas Em Evidências**. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3990>.

